



GARCÍA-MINGUILLÁN, Claudia. Apresentação. Formas da mensagem política no discurso épico. Revista Épicas. N. 14 – dez 2023, p. 3-5.
DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2023.v14>

APRESENTAÇÃO

FORMAS DA MENSAGEM POLÍTICA NO DISCURSO ÉPICO

Claudia García-Minguillán
Institut für Romanistik, Karl-Franzens-Universität Graz

O dossiê ***Formas da mensagem política no discurso épico*** foi convocado com a ideia de reunir trabalhos de especialistas e críticos do gênero épico a partir de uma perspectiva de relação e dependência com os diversos papéis e conexões que o gênero estabelece com a política. Entendido em sentido amplo, compreendendo desde a epopeia em sua forma clássica até à contemporânea, o gênero épico tem tido, desde sua fundação, uma íntima ligação com o poder e a mensagem política. Esse é um aspecto que torna o gênero tanto um veículo para a mensagem institucional quanto uma arma de denúncia, em ambos os casos um artefato retórico extremamente sensível à conjuntura contemporânea que serve tanto para sustentar uma mensagem do centro do poder institucional quanto para posições disruptivas das margens.

O dossiê se inicia com a especialista em épica medieval francesa PASCALE MOUGEOLLE, da Université de Lorraine, em seu trabalho “Chansons de geste, de croisade et de guerre. Theorie en faveur d'un simple compagnonnage”, nos oferece uma reflexão teórica na qual ela define e analisa as distâncias entre a *canção de gesta* em suas versões mais inclinadas a narrar a guerra e em sua forma lírica.

Da França medieval, as contribuições deste número passam a se concentrar na epopeia ibero-americana dos séculos XVI e XIX.

MARÍA LAURA TURCATTI (Universidad Nacional de Mar del Plata - CIEE-ISTEC), em "Un ejemplo de reescritura en *Armas Antárticas* de Juan de Miramontes y Zuázola: la *imitatio* en una arenga de Pedro de Ortega Valencia", analisa a *imitatio* em uma *arenga* de Pedro de Ortega Valencia, uma reescritura de *Armas Antárticas*. SILVIA BEATRIZ ADOUE (Universidade Estadual Paulista - UNESP), em "La cautiva y sus avatares", explora o tema do "cativa" na narrativa argentina. Finalmente, BEATRIZ CAROLINA PEÑA (Queens College, CUNY), em "Veneno exquisito: *Tabaré* (1888) y los imaginarios de literatura, raza y nación", estuda os imaginários do épico em sua relação com o debate sobre raça e a construção da nação a partir de *Tabaré*.

Por fim, dois pesquisadores do gênero nos oferecem uma leitura de obras do campo da literatura portuguesa e brasileira contemporânea. LETÍCIA LIMA (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS), em seu artigo "A tentativa do épico em *Gaú-Chê-Rama-Ura*, de Zulmiro Lermen: uma narrativa da história do Rio Grande do Sul", estuda o texto *Gaú-Chê-Rama-Ura* (1960), de Zulmiro Lermen, um poema sobre a história e as guerras dessa região do Brasil. A pesquisadora oferece uma sólida análise teórica e temática da obra, a fim de avaliar sua relação tanto com a epopeia clássica quanto com a epopeia culta camoniana e com o Modernismo. Por fim, RUAN CARLOS TELES DE ARAUJO, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), em "História e política em José Saramago: novos elos épicos entre as ditaduras do século XX", analisa a relação entre história e política na adaptação cinematográfica do romance *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984).

Na seção **Projet Épique**, coordenada por Florence Goyet, temos a tradução de um artigo sobre as formas disruptivas que contradizem a tradição épica, apresentado pela professora MONIRE AKBARPOURAN (INRS - Centre Urbanisation culture société, Montreal). Com seu estudo sobre o ciclo épico *Destan* de Köroğlu, intitulado "O *Destan* de Köroğlu: permanências e mutações de uma tradição épica através do tema da rebelião", ela oferece uma análise de uma alteração em um tema da tradição épica, a saber, o tema da infertilidade do herói e a adoção de um filho em vez de sua procriação, que ela interpreta como uma postura reacionária contra a tradição épica.

Na mesma sessão, os professores PHILIPPE HAUGEARD (Université d'Orléans) e JEAN-CHARLES HERBIN (UPHF, Valenciennes - CRISS) oferecem dois trabalhos que enfocam a análise da inteligência e suas várias denominações, formas e funções para questionar a figura da autoridade. Em "Inteligência inquietante: alguns dos mal afamados da canção de gesta (séculos XII-XIII)", HAUGEARD ilustra, a partir da análise de personagens de três obras canônicas das canções de gesta – Ganelon na *Chanson de Roland*, Bernard de Naisil em *Garin le Lorrain* e Girard

de Fraite em *Aspremont*–, quais traços caracterizam sua inteligência e quais efeitos eles exercem sobre o enredo.

HERBIN, por sua vez, em “Conhecimento e inteligência em *Geste des Loherains*”, estuda as várias formas adotadas pela inteligência, desde a ação guerreira até a diplomacia e a perspicácia, e determina uma tipologia que acabará por moldar o caráter do clérigo, do eclesiástico ou do sábio. Conclui, assim, que a inteligência se configura como uma alternativa à violência crua da guerra, elaborando uma abordagem crítica da figura do *chevalier*.

Por fim, na **Seção livre**, encontra-se o artigo “Contradições e diálogos do amor e das culturas: uma leitura de Balada de amor ao vento, de Paulina Chiziane”, de Gabrielly Késsia de Brito NEGROMONTE (Universidade Federal Rural de Pernambuco/PROGEL) e Fabio Mario da SILVA (Universidade Federal Rural de Pernambuco -UAST/PROGEL), que refletem sobre as três fases do amor vivenciadas pelos protagonistas Sarnau e Mwando à luz das contradições culturais decorrentes da colonização.

Agradecemos aos pesquisadores e as pesquisadoras por aceitarem participar deste número e por compartilharem suas interessantes pesquisas. Com este número, esperamos ter oferecido novas abordagens críticas sobre a relação entre o gênero épico e o discurso político.